



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11500 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

### SABERES SOBRE CORPO INTERSEXO E INTERSEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA

Luciana Aparecida Siqueira Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA

### SABERES SOBRE CORPO INTERSEXO E INTERSEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA

**Resumo:** Este texto é o recorte de uma pesquisa de doutoramento produzida no âmbito da linha de Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Indagamos sobre o que e como os livros didáticos de Biologia colocam em funcionamento sobre os corpos intersexo e intersexualidade. Traçamos um diagrama dos textos e imagens sobre a temática presentes nas três coleções de livros didáticos de Biologia aprovados pelo PNLD 2012, 2015 e 2018 e que foram mais adotadas pelas escolas no país. Para tanto, empreendemos uma análise documental, considerando acepções de autores e autoras dos campos críticos e pós-críticos da educação. Colocando a intersexualidade no lugar da doença, os livros didáticos analisados prescrevem a necessidade de intervenções médicas no sentido da padronização dos corpos ao binarismo sexual que reforça a heterossexualidade compulsória e o padrão da reprodução colados ao sexo.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Gênero. Intersexualidade. Ensino de Biologia. Livro didático.

#### Introdução

Este texto é o recorte de uma pesquisa de doutoramento produzida no âmbito da linha de Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Problematizamos os ensinamentos e os saberes sobre corpo intersexo e intersexualidade presentes em livros didáticos de Biologia, bem como as possíveis resistências às redes de poder-saber que permeiam estes corpos. Leite-Júnior (2011, p. 23) salienta que “intersexo é o termo usado em certas áreas da medicina, em especial a

partir da segunda metade do século XX (apesar dele surgir no seu início), para se referir à ambiguidade sexual fisiológica, substituindo a antiga expressão ‘hermafrodita’”.

A materialidade biológica é posta à prova de modo contínuo e reiterado, por meio de estudos de casos de pessoas com padrões genitais que fogem ao modelo binário e dicotômico, desde a idade Média. A partir do surgimento da Endocrinologia como uma subárea da Medicina, as variações anatômicas das genitálias passaram a ser nomeadas e categorizadas, o que acarretou um entendimento destes corpos assentado no diagnóstico (BRANCO, 2018). De tal modo, os corpos sexualmente ambíguos não são unicamente aqueles que fogem à norma, já que rompem com os ideais de uma sexualidade e gênero dicotômicos, desafiando o saber biomédico no que ele tem de mais sólido: a verdade científica.

Para o delineamento das problemáticas de pesquisa, consideramos que pensar a Biologia escolar passa por pensar os regimes de verdade que produzem a Biologia enquanto ciência que, assentada em pressupostos biomédicos, carrega e dissemina conjuntos de leis, regras e enunciados de verdades sobre corpos e sexos, frequentemente não estranhadas por seus e suas profissionais. No que se refere aos regimes de verdade, Foucault (2021) explica que a verdade é produzida e transmitida hegemonicamente por aparelhos políticos e econômicos, estando presente na sociedade moderna por meio do discurso científico e nas instituições que a produzem, por meio do que ele chama de economia política da verdade.

Com esta problematização, traçamos um diagrama dos textos e imagens sobre corpos intersexo presentes nas três coleções de livros didáticos de Biologia aprovados pelo PNLD 2012, 2015 e 2018 e que foram mais adotadas pelas escolas no país nos referidos certames; descrevemos os elementos que constituem os mecanismos da(s) verdade(s) difundida(s) pelos/nos livros didáticos de Biologia sobre as noções de corpo intersexo e intersexualidade. Para isso, assumimos como referência os Estudos Feministas e de Gênero articulados à teorização foucaultiana.

A pesquisa parte do entendimento que a escola e o currículo escolar têm participação efetiva na produção da cultura e dos processos de subjetivação humana e que a Biologia escolar é a disciplina autorizada a abordar temáticas que se relacionam ao corpo humano e à sexualidade. O conceito de sexualidade é aqui compreendido como um dispositivo histórico, em conformidade com o pensamento de Michel Foucault (2017). Para além dessa noção, tomamos o corpo, o sexo e o gênero como construtos sociais e culturais produzidos por discursos historicamente localizados. Corpos dos/as estudantes, por meio das tecnologias do sexo, podem ser controlados, o que caracteriza a escola como uma das instituições em que se instala o dispositivo da sexualidade, investindo-se continuamente na produção de sujeitos com determinadas formas de viver a sexualidade.

### **Caminhos metodológicos**

Assumimos o livro didático como um documento (CELLARD, 2020) e como dispositivo (SILVA, PARREIRA, 2013). Para tanto, consideramos aceções de autores/as dos

campos críticos e pós-críticos da educação e das Ciências Humanas em geral. Nesse sentido, empreendemos uma análise documental assumindo que o livro didático de Biologia carrega os vestígios da produção do campo do conhecimento biológico, da cultura, do tempo histórico e da sociedade de sua produção, por meio das diversas montagens e remontagens das quais ele resulta.

Cellard (2020), ao detalhar a pesquisa documental ressalta o papel do documento escrito como fonte preciosa nas pesquisas em Ciências Sociais, sendo insubstituível em qualquer reconstrução do passado relativamente distante ou recente. Em Jacques Le Goff (2013), a noção de documento dialoga com a ideia de monumento numa perspectiva bastante aproximada do pensamento do filósofo Michel Foucault. A partir de tais perspectivas, o livro didático é tomado como documento. Considerando outras pesquisas realizadas por nosso grupo, tomamos o livro didático de Biologia também como dispositivo (SILVA; PARREIRA, 2013).

Ao consultarmos os dados estatísticos disponibilizados pelo portal do FNDE e por Carmo (2019), verificamos que três coleções permaneceram entre as cinco mais adotadas no Brasil, nas edições do PNLD 2012, 2015 e 2018. Constatamos ainda que, nos três certames, a distribuição dessas coleções somadas, equivale a mais de 50% das escolhas e distribuição de livros didáticos de Biologia no país, correspondendo à maioria dos livros que estão presentes nas escolas brasileiras. A partir desses dados, foram selecionadas como fonte de pesquisa as seguintes coleções: *Biologia/ Biologia em Contexto/ Biologia Moderna*, de autoria de Gilberto Rodrigues Martho e José Mariano Amabis; *Biologia Hoje*, de autoria de Fernando Gewandsnajder e Sérgio de Vasconcellos Linhares nas edições de 2012 e 2015 e coautoria de Helena Pacca na edição de 2018; e a coleção *Bio*, com autoria de Sérgio Rosso e Sônia Lopes.

Após o empreendimento de busca pelos livros, fizemos um recorte para a análise de modo que, em cada uma das coleções, foram identificados e localizados os capítulos que abordassem os temas: *reprodução e embriologia do ser humano*; *determinação genética do sexo* e *aberrações/alterações cromossômicas*. Foi feita a leitura detalhada de todos esses capítulos, bem como das partes do manual do/a professor/a equivalentes a cada um deles. Buscamos por todas as referências a corpos com características que abrangem as ambiguidades sexuais, tanto de forma textual, quanto imagética. O critério adotado para a identificação desses corpos foi baseado em produções vinculadas às ciências médicas, como Maciel-Guerra e Guerra-Júnior (2019). Essa escolha foi realizada tendo em vista que a Biologia escolar é produzida a partir dos diálogos e articulações entre conhecimentos e saberes das ciências de referência, incluindo-se aí a Biologia, os conhecimentos do campo pedagógico e dos campos da culturas, entre outros (SILVA, 2010). Desse modo, buscar pelos termos médicos nos livros didáticos analisados, foi uma forma de localizar os saberes da intersexualidade nessas produções.

### **Saberes sobre o corpo intersexo e a intersexualidade nos livros didáticos**

No movimento analítico, mapeamos os vestígios dos saberes sobre os corpos intersexo e a intersexualidade, suas continuidades e descontinuidades nos livros didáticos de Biologia, no período de tempo de vigência dos três editais no PNLD por nós estudados. As três coleções, quando cotejadas entre si, carregam pontos de similaridades na abordagem da temática, com variações relativas à disponibilidade de textos complementares e textos de orientações para o aprofundamento do tema ou trabalho a ser realizado em sala de aula pela/o professora/or. Ao nos apropriarmos da noção de livro didático como dispositivo, em consonância com uma base teórica que nos sustenta, é possível argumentar que uma configuração de cultura assentada no binarismo sexual encontra-se presente nas coleções em foco.

Com as análises empreendidas, entendemos que fica evidenciado que os ensinamentos sobre o corpo intersexo e a intersexualidade presentes nas coleções analisadas as configuram pelo saber biomédico, capazes de estabelecer padrões de normalidade, e pelo apagamento aos termos intersexo e intersexualidade. Colocando a intersexualidade no lugar da doença, os livros didáticos prescrevem a necessidade de intervenções médicas no sentido da padronização dos corpos ao binarismo sexual que reforça a heterossexualidade compulsória e o padrão da reprodução colados ao sexo. A produção da intersexualidade é acompanhada por um investimento biopolítico que gerencia vidas por meio da prescrição da medicalização e do disciplinamento de corpos. Como contribuição da presente pesquisa ao campo, trazemos a aposta de que a Biologia, enquanto disciplina escolar, apresenta potencialidades para outras configurações discursivas acerca da ideia de sexo e de gênero, que busque a superação do pensamento que cria a noção de normalidade e estabelece uma relação de poder que institui uma normalidade desconectada dos direitos sociais, civis, da família, da escola, e destinada a instituições que normalizam.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, Fabiane Dionello. **Corpos intersexo: borrando fronteiras da norma binária**. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande, RS, 2018.

CARMO, Karlla Vieira do. **A Evolução nos livros didáticos de Biologia frente ao PNLD 2018: aproximações e distanciamentos**. 2019. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4 ed. 5 reimpr. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 295-316.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhaon Albuquerque. 6 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEITE JUNIOR, Jorge. **Nossos corpos também mudam**: a invenção das categorias “travesti” e “transexual” no discurso científico. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2011.

MACIEL-GUERRA, Andreia Trevas; GUERRA-JÚNIOR, Gil. **Menino ou menina?** os distúrbios da diferenciação do sexo. Curitiba: Appris, 2019.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. **A invenção do corpo e seus abalos**: diálogos com ensino de Biologia. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Uberlândia, MG, 2010.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz; PARREIRA, Fátima Lúcia Dezopa. Dizeres sobre sexualidade e cultura: o que dizem os livros didáticos de Biologia? In: 5º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e 2º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas. Canoas, RS: **Anais** [...] 2013.